



Projeto CASA UFRJ: desafios e potencialidades *Project CASA UFRJ: challenges and potentials*

BRITO, Paula Fernandes de¹; LONGO, Gabriella; FERNANDEZ, Carla da Rocha;
BRAGA, Ingrid; AMORIM, Gabriele; BATAL, Mateus

¹ UFRJ, paulabrito@iesc.ufrj.br; gabriellalccosta@gmail.com; carla.fernandez1997@gmail.com;
bragadfingrid@gmail.com; gabrieleamorimcardoso@gmail.com; mateusbatal13@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O Projeto de extensão CASA (Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura) acontece na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É uma CSA (Comunidade que dá Suporte à Agricultura). Visa promover a saúde através do consumo de alimentos agroecológicos, aproximar campo-cidade e estabelecer um circuito curto de comercialização. Colabora para a estabilidade financeira de agricultores familiares de Guapimirim, Rio de Janeiro. Em uma CSA, se enfatiza o fortalecimento das relações entre os envolvidos, pois somente através desses laços é possível fomentar a cultura do apreço. O objetivo deste relato é apresentar desafios e potencialidades do projeto no ambiente universitário, entre junho de 2022 e junho de 2023. Apesar dos resultados apontarem uma queda no número de participantes, sair da cultura do preço, baseada apenas no lucro, para uma cultura do apreço, não é simples nem trivial. O Projeto CASA traz essa proposta e este é um trabalho contínuo, que tende a se expandir.

Palavras-Chave: agroecologia; comunidade que dá suporte à agricultura; agricultura familiar; promoção da saúde.

Contexto

A Comunidade que dá Suporte a Agricultura (CSA) é um impulso social, ou um modelo de organização, que trabalha com a parceria entre produtores de alimentos cultivados sem o uso de agrotóxicos e demais agressões ao ambiente, prioritariamente de base agroecológica, e um grupo fixo de consumidores. Estes consumidores se comprometem por um período definido a colaborar com um valor estipulado para a produção dos alimentos que serão fornecidos pelos agricultores, com a periodicidade definida (semanal, quinzenal ou outra). Desta forma, procura-se manter o agricultor na terra, em seu sistema produtivo, podendo o mesmo se dedicar ao cultivo (CSA Brasil, 2023). E os consumidores recebem alimentos de qualidade, sem químicos, além de conhecerem quem os produz e os locais onde são cultivados. As CSAs também fomentam a agricultura de proximidade e os circuitos curtos de comercialização, sendo o local de produção em geral o mais próximo possível do local de moradia e/ou trabalho dos consumidores. É um modelo que tem suas bases históricas em países da Europa e no Japão, e atualmente acontece em mais de 40 países (URGENCY, 2023). No Brasil, a primeira CSA data



de 2011 (em Botucatu - SP) e desde então as iniciativas vêm se expandindo, sendo conhecidas cerca de 300 CSAs no país (EMBRAPA, 2023).

O Projeto CASA é, portanto, uma CSA universitária, uma ação de extensão promovida por professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que busca fortalecer a conexão entre áreas rurais e urbanas, estabelecer laços entre consumidores e produtores, valorizar a troca de saberes tradicionais e acadêmicos e o debate sobre outras economias, onde a cultura do apreço é mais importante que o preço. O CASA surgiu em 2016 como um projeto piloto e foi oficializado como projeto de extensão em 2017, e assim se caracteriza até o momento. Sua criação foi motivada pelo contato entre dois projetos extensionistas da Rede de Agroecologia da UFRJ: Mutirão de Agroecologia (MUDA) e Capim Limão, pois ambos já eram parceiros entre si e também da Feira Agroecológica da UFRJ. Os agricultores participantes da feira e os extensionistas perceberam a necessidade de propor uma nova forma de escoamento da produção dos alimentos, mais consciente, que gerasse estabilidade financeira para os produtores e com maior envolvimento da comunidade acadêmica.

No CASA, o consumidor, chamado de "prosumidor" (consumidor pró-ativo), compartilha os riscos e benefícios do plantio agroecológico. A associação ocorre por meio de um contrato coletivo, onde o(a) prosumidor(a) compromete-se a participar por no mínimo 6 meses, garantindo assim uma estabilidade para os agricultores. Ao se inscrever, a pessoa escolhe um dos núcleos do projeto (geralmente em função da proximidade de onde estuda ou trabalha), realiza pagamentos mensais ao(a) agricultor(a) escolhido(a) e retira cestas semanais de alimentos agroecológicos (sendo todos os núcleos localizados no Campus da Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão/RJ). Atualmente são três os agricultores participantes do CASA, portanto são 3 núcleos de CSA. Todos são da mesma família (família Benevides), possuem sítios no município de Guapimirim e são membros da AFOJO (Associação de Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo).

O projeto também promove atividades esporádicas como vivências agroecológicas e dias de campo. Por meio do estreitamento de laços entre prosumidores e produtores, busca-se conscientizar sobre a origem e sazonalidade dos alimentos, o processo de trabalho do(a) agricultor(a) familiar e a importância da Agroecologia. Conhecer esses processos, juntamente com a aproximação desses dois atores, resulta na valorização do(a) trabalhador(a) camponês(a), reconhecendo seu saber tradicional para o cultivo de alimentos. Isso promove a valorização da agricultura familiar agroecológica, sua importância social e a de uma CSA.

Descrição da Experiência

O CASA se estrutura a partir de um conjunto de acordos estabelecidos pela coordenação do projeto (chamado de grupo do coração, que inclui alunos e professora extensionista) em consonância com as diretrizes e princípios das CSAs.



Todas as pessoas que ingressam no mesmo, têm ciência destes acordos, sendo o respeito aos mesmos fundamental para a manutenção dos objetivos do CASA. As pessoas envolvidas são os prosumidores (discentes, docentes, outros funcionários da UFRJ e residentes do entorno), agricultores familiares agroecológicos e o grupo do coração.

As responsabilidades dos agricultores são produzir alimentos agroecológicos, montar as cestas semanais com a variedade de produtos pré-estabelecida e levar essas cestas aos pontos de retirada. Também participam dos grupos de whatsapp, onde são trocadas informações sobre os alimentos, receitas, etc. As responsabilidades dos prosumidores são fazer o pagamento mensal antecipado, retirar as cestas no núcleo de CSA escolhido, manter uma participação fixa por no mínimo 6 meses e participar do grupo no whatsapp. As responsabilidades do grupo do coração, resumidamente, são: a administração da entrada e da permanência dos prosumidores; a mediação da comunicação dentro da CSA, tanto presencialmente na entrega das cestas quando nos grupos virtuais; a manutenção do diálogo com a sociedade através das redes sociais; a doação das cestas não buscadas por eventuais questões para a Residência Estudantil da UFRJ. Também se responsabilizam por organizar dias de campo e vivências agroecológicas.

Os dias de campo são exclusivos para os integrantes do CASA, quando prosumidores e extensionistas se reúnem nos sítios dos(as) agricultores(as) em Guapimirim. O objetivo é compreender o processo de trabalho na roça, conhecer o local de cultivo dos alimentos e participar de algum plantio ou colheita, além de ser realizado um almoço coletivo. Também acontece uma roda de conversa para reflexão sobre as atividades, troca de experiências e saberes. O objetivo dessa atividade é aproximar ainda mais quem consome de quem produz e trazer consciência para questões que envolvem a produção agroecológica dos alimentos, que muitas vezes são desconhecidas por quem mora na área urbana. Já as vivências são abertas a toda a sociedade e divulgadas nas redes sociais. Estas ocorrem durante um final de semana (sexta a domingo), e os participantes ficam acampados no sítio. Neste caso, busca-se não só a troca de saberes, mas também o apoio às necessidades dos agricultores na roça, como por exemplo uma colheita de café, um beneficiamento de mandioca, um plantio, e mesmo a construção de uma composteira ou um banheiro seco. Todas as atividades são pré estabelecidas com os agricultores, e a proposta da programação é apresentada e debatida com todos os participantes, de forma horizontal e autogestionada, incluindo o preparo das refeições e a limpeza e organização dos espaços. Também ao final é feita uma roda, com objetivo de avaliar a experiência, onde são partilhados impressões, sentimentos e o que mais surgir entre os participantes.

Resultados

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar desafios e potencialidades do projeto no ambiente universitário, trazendo como fio condutor, um dos seus maiores desafios: a flutuação de prosumidores. Este é um dos acordos



mais importantes em uma CSA, e se justifica pois com um período mínimo de participação, os agricultores conseguem planejar os plantios e colheitas, tendo antecipadamente a garantia do escoamento. Cada prosumidor, ao entrar para o CASA, se compromete em se manter ativo no mesmo por pelo menos 6 (seis) meses e este acordo é rotineiramente lembrado.

Os dados quantitativos apresentados na Figura 1 são do núcleo de CSA da agricultora Neuza Benevides (Sítio Uga Uga), porém refletem a realidade também dos outros dois núcleos do CASA. Como se pode observar, ocorreu uma flutuação no número de prosumidores ativos ao longo do ano, chegando a 27 em agosto de 2022 e 14 em fevereiro de 2023:

Prosumidores ativos - Núcleo do CASA do Sítio Uga Uga entre junho de 2022 a junho de 2023

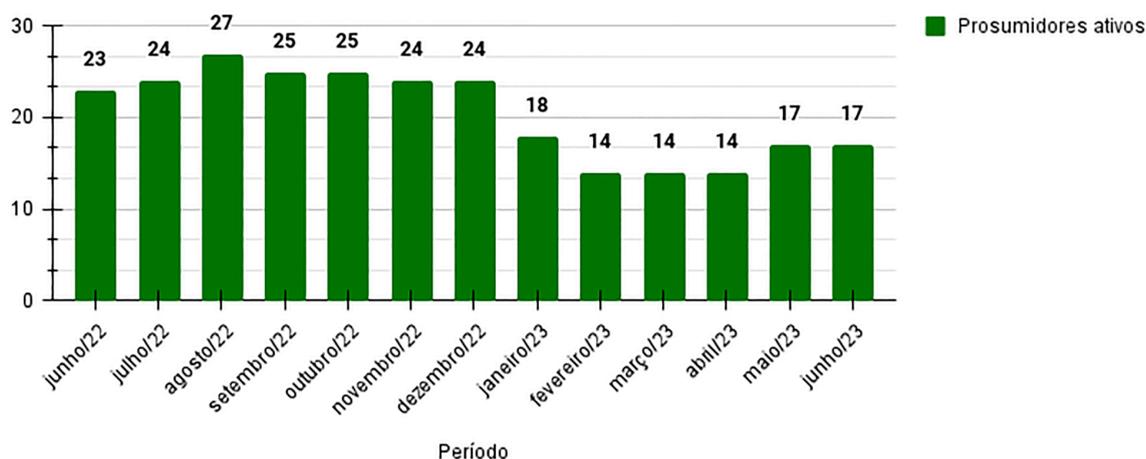


Figura 1

A queda mais expressiva ocorreu entre janeiro e abril de 2023. Janeiro e fevereiro são meses em que a Universidade entra em recesso das aulas e muitos prosumidores não vão para a UFRJ, o que acaba acarretando na sua desvinculação. Nesses casos, sempre se busca reforçar que a parceria mútua é contínua, lembrar os acordos, pois inclusive quem não pode buscar tem a opção de doar as cestas para a Residência Estudantil. Entretanto, nem todos possuem condições econômicas para manter o suporte financeiro sem receber a cesta, ou não mantêm a adesão por outros motivos. Como uma comunidade baseada na solidariedade, tais casos são acolhidos e, muitas vezes, o retorno pós férias é aceito, apesar de não ser o acordado previamente. Na figura 1, observa-se que apenas 14 prosumidores permaneceram ativos durante as férias, seguindo o princípio da estabilidade da CSA, doando ou buscando suas cestas.

Por outro lado, olhando para agosto de 2022, o que se observa é um número expressivo de participantes. No início deste mês, o carro da agricultora Neuza apresentou problemas sérios, acarretando muitos gastos para ela e sua família. O



grupo do coração e os prosumidores se uniram para a divulgação de uma rifa que não só cobriu metade dos custos do conserto do carro, como também aumentou o número de participantes, graças ao engajamento dos prosumidores ativos deste núcleo do CASA.

Outro ponto importante ao se falar em desafios, diz respeito às restrições enfrentadas em função da pandemia de COVID-19. Os dias de campo foram suspensos por um longo tempo, e no período apresentado, só foi realizada uma atividade desta natureza. Na ocasião, participaram quatro prosumidores, dois membros de suas famílias, três membros do grupo do coração e a agricultora Neuza. É possível pensar em alguns motivos para a baixa adesão: foi o primeiro dia de campo após o início da pandemia, e mesmo com os devidos cuidados (comprovante de vacinação e uso de máscaras), algumas pessoas ficaram inseguras de comparecer. Inclusive, tiveram dois prosumidores que faltaram pois apresentaram sintomas de COVID-19 na véspera do encontro. Os dias de campo são de importância ímpar, pois com eles os laços entre agricultores e demais participantes são muito fortalecidos, colaborando indiretamente para a adesão aos acordos do projeto.

Ainda sobre a pandemia, em 2022, vale pontuar que foi necessário expandir as entregas do CASA para fora da UFRJ, dado o esvaziamento do campus universitário. Para manutenção do projeto vivo, foi incluído um ponto de entrega das cestas no bairro de Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro. Como muitas pessoas estavam trabalhando em casa, este segundo ponto de entregas justifica os números de 2022 mais altos que os de 2023. Após o retorno das atividades presenciais, as entregas voltaram a ocorrer somente na UFRJ, onde o fluxo de pessoas ainda não retornou ao padrão anterior, o que vem impactando o número de prosumidores e também sua permanência no projeto.

Nesse sentido, a comunicação por meio dos grupos de whatsapp, principalmente durante a pandemia mas não só, tem sido um ponto de sustentação do CASA. O compartilhamento de informações, sentimentos, receitas, ideias se tornou essencial. Falar de alimentação é falar de afeto e por meio dessas trocas, o sentimento de comunidade é fortalecido. O momento de retirada de cestas, agora novamente com a possibilidade de encontros presenciais de qualidade, de conversas e abraços, é também muito importante para todos. No Projeto CASA, o grupo do coração se organiza para estar presente nos três núcleos, não só para auxiliar os agricultores, mas também para colaborar na criação de vínculos, ressignificando este momento, para que não se torne somente uma “retirada de cestas”.

No dia a dia do Projeto, observa-se que prosumidores, extensionistas e agricultores compartilham os desafios e as potencialidades de uma CSA. O projeto é uma rica oportunidade de aprendizado individual e coletivo, em um processo constante, com muitas trocas e esforço. Sair da lógica hegemônica da cultura do preço, baseada apenas no lucro e no mercado, para uma cultura do apreço, não é simples, nem trivial. A criação de relações de confiança e o fortalecimento de sistemas



agroalimentares justos, agroecológicos, com senso comunitário são, ao mesmo tempo, os grandes desafios e as principais potências das CSAs. Portanto, o Projeto CASA traz essa proposta e este é um trabalho contínuo, que tende a se expandir.

Agradecimentos

Este projeto não seria possível sem a ideia inicial, trazida pelo aluno do Projeto de Extensão MUDA - Mutirão de Agroecologia, Tomé Lima e a professora Heloisa Firmo, que era, na época, coordenadora do MUDA e nos apoiou incondicionalmente. Também agradecemos aos demais extensionistas do MUDA e do Projeto Capim Limão, que abraçaram a ideia e que, junto com a professora Paula Brito, criaram o CASA, além da Feira Agroecológica da UFRJ e todos os extensionistas que vieram desde então, pois sem este coletivo, não seria possível a manutenção do mesmo. Agradecemos ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ e a Pró Reitoria de Extensão pelo apoio, bem como a organização CSA Brasil, que até hoje nos dá suporte teórico nos desafios cotidianos de manutenção de uma CSA. Pela parceria constante, agradecemos a AS-PTA, a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro e a Rede Carioca de Agricultura Urbana. Agradecemos também a todas as pessoas que confiaram no CASA e se tornaram prosumidoras, bem como a parceria do Restaurante Sushimar Laranjeiras, que abraçou o projeto na pandemia. Por último e muito importante, agradecemos a todas as agricultoras e agricultores que fazem ou fizeram parte do projeto: Neuza, Oreni, Domingos (*in memoriam*), Suenia, William, Vanessa, Maurício (*in memoriam*), Daniel, Osiel, Tainara, Dico, Alerandro e aos demais membros da AFOJO.

Referências bibliográficas

CSA BRASIL. **Princípios - Comunidade que Sustenta a Agricultura**. São Paulo, Brasil, 2022. Disponível em: <https://csabrasil.org/csa/principios/>. Acesso em 1 de julho de 2023.

HENDERSON, E. **CSA History**. URGENCI, 16 de jan. de 2015. Disponível em: <https://urgenci.net/csa-history/>. Acesso em 1 de julho de 2023.

NOGUEIRA, V. G. C.; DA SILVA JÚNIOR, E. C. **Participação feminina nas Comunidades que Sustentam a Agricultura no Brasil**. EMBRAPA, Brasília, DF, p. 1-4, 2023.